

CONCEPÇÕES MULTIFACETADAS DE SEXUALIDADE EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Amanda Moura Badarane ¹
Francisca Estela de Lima Freitas ²

INTRODUÇÃO

A sexualidade não se limita apenas à vida sexual, mas abrange uma compreensão mais abrangente do ser humano, incluindo seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Gesser, Oltramari e Panisson (2015) destacaram que a sexualidade envolve, em seu contexto, elementos culturais, históricos, biológicos e políticos que influenciam e moldam a experiência de cada pessoa. No entanto, é comum, até mesmo entre educadores, que a sexualidade seja confundida com sexo e atos sexuais, sendo vista apenas como uma forma de prazer. Poucos educadores a abordam sob uma perspectiva mais ampla, que inclui questões afetivas, ambientais, culturais e valores sociais e pessoais (JAQUES, 2012; BARROS; RIBEIRO, 2012).

Nesse sentido, a educação sexual pode ser desenvolvida de várias maneiras, seja no ambiente escolar, seja nos demais ambientes, como casa, igreja, unidades de saúde, e isso dependerá da concepção de sexualidade que cada indivíduo reconhece e vivencia. Tem-se que a abordagem principal para se discutir a sexualidade é a emancipatória, que começou a ser discutida no Brasil, na política e na pedagogia a partir do debate sobre educação popular. Nesta, Paulo Freire formulou a pedagogia do oprimido, que se baseia em uma educação libertadora, e propôs uma prática dialógica e antiautoritária (FURLANI, 2011). Nesse sentido, Freire (2011) chamou de educação bancária o processo educacional que apresenta uma educação rígida, autoritária e sem diálogo, levando a uma dominação dos sujeitos. Apesar de Paulo Freire não utilizar o termo emancipação, ele usa a “consciência” como forma de “liberdade” para incentivar a transformação social, sendo assim possível verificar que a teoria crítica que orienta para a emancipação está presente em suas obras (FURLANI, 2011).

¹ Doutoranda do Curso de Doutorado em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Goiás- IFG, amandabviga@gmail.com;

² Professora Doutora do Centro de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Acre - UFAC, estela.freitas@gmail.com.

Dentro da perspectiva da educação sexual emancipatória, Bonfim (2012) busca promover uma educação sexual crítica e emancipatória, fundamentada na pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani. O objetivo dessa abordagem é superar a repressão das classes populares e criar formas inovadoras para que os educadores possam reformular suas práticas. Assim, essa abordagem vai além da simples transmissão de informações sobre biologia e práticas de higiene, como a distribuição de preservativos. Além dessas ações consideradas relevantes, o foco é estimular uma reflexão crítica que conduza à conscientização e, conseqüentemente, a mudanças de comportamento (BONFIM, 2012).

Neste sentido, surgiu a pesquisa de mestrado da autora que buscava compreender de que maneira os estudantes e professores pensam sobre a temática para assim podermos propor uma abordagem emancipatória sobre educação sexual. Assim, este trabalho compreende parte de uma pesquisa, em que o objetivo geral foi investigar as concepções sobre sexualidade de estudantes e professores (as) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre- IFAC, campus Rio Branco.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no IFAC, campus Rio Branco, na capital do Acre. E os participantes da pesquisa consistiram em docentes que atuavam nos cursos integrados do ensino médio e estudantes do 4º ano do Curso de Informática na modalidade Técnico Integrado ao Ensino Médio. Após a assinatura dos Termos de Consentimento (TCLE) realizamos a coleta de dados que se baseou em uma entrevista semiestruturada, de forma individual e gravada.

Logo em seguida, as entrevistas foram transcritas e depois transferidas para o software NVivo Pro®11 para serem organizadas. Depois, as entrevistas foram analisadas conforme o método de Análise de Conteúdo Temática proposta por Minayo (2013), em que se iniciou com a leitura flutuante e em seguida com a exploração do material e sua categorização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sujeitos da pesquisa totalizaram vinte e quatro pessoas, sendo 09 (nove) discentes e 15 (quinze) docentes. Os estudantes foram identificados com a letra “E”

acompanhada de um número, e os docentes com a letra “D” seguida de um número, a fim de preservar o anonimato dos participantes.

Como resultado do estudo surgiram as seguintes Unidades Temáticas e suas respectivas Unidades de Significação:

• **Unidade Temática 1 (UT1)** – Abordagem e concepção multifacetada dos docentes em relação à sexualidade:

– Unidade de Significação 1 (US1) – Concepções da sexualidade entre docentes e discentes.

– Unidade de Significação 2 (US2) – Dicotomia entre a abordagem emancipatória e a abordagem biológica e preventiva.

• **Unidade Temática 2 (UT2)** – A transversalidade da prática docente sobre a sexualidade no contexto do ensino:

– Unidade de Significação 1 (US1) – A sexualidade abordada de maneira transversal. –

Unidade de Significação 2 (US2) – A sexualidade trabalhada através de disciplinas específicas.

• **Unidade Temática 3 (UT3)** – Educação dialógica na concretude das práticas educacionais sobre a sexualidade.

• **Unidade Temática 4 (UT4)** – Fatores negativos que dificultam a discussão da sexualidade na prática educativa.

• **Unidade Temática 5 (UT5)** – Fatores positivos que favorecem a discussão da sexualidade na prática educativa.

Neste trabalho abordaremos especificadamente sobre a UT1 Abordagem e concepção multifacetada dos docentes em relação à sexualidade e a US1: Concepções da sexualidade entre docentes e discentes. Assim, foram identificadas três concepções: a primeira relaciona sexualidade ao sexo e ao corpo; a segunda à orientação sexual e a terceira considera sexualidade na integralidade das suas dimensões.

O primeiro conceito considera que a sexualidade se relaciona à diferenciação sexual em seus aspectos físicos (macho e fêmea) e também psíquicos. Também estavam envolvidos a relação sexual, o conhecimento do corpo e as relações de prazer como mencionados nas falas abaixo:

Entrevista D05: *Ele conhecer o seu corpo, saber os órgãos que determinam o seu gênero, a sua sexualidade, o seu gênero feminino e masculino. Saber como funciona o processo reprodutivo também relacionado à reprodução humana, relacionado a doenças. Eu penso nesse sentido, sexualidade nesse sentido.*

Entrevista E17: *Sexualidade é fazer sexo, ter o contato com a outra pessoa.*

Os entrevistados relacionam a sexualidade com o ato sexual e o conhecimento do corpo, evidenciando não haver relação da sexualidade com os aspectos culturais, históricos e emocionais. Esses dados vão ao encontro com outras pesquisas recentes em que professores e estudantes conceituam sexualidade e sexo de maneira restrita e acabam por indicar que a sexualidade está voltada a se discutir o conhecimento do corpo no seu aspecto biológico, ao prazer, ao cuidado, à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e à gravidez na adolescência (Nogueira et al., 2016; Borges; Rossi, 2019).

A segunda concepção de sexualidade a relaciona com a orientação sexual, pensada na homossexualidade e na heterossexualidade.

Entrevista D09: *Então eu compreendo dessa forma a sexualidade como a percepção que a pessoa tem em relação à opção dela, a opção sexual.*

E o terceiro conceito envolve a sexualidade e a integralidade de suas múltiplas dimensões, ou seja, as dimensões biológica, social e psicológica.

Entrevista D08: *A sexualidade ela tem uma visão muito mais ampla do que simplesmente o aspecto biológico. Trata de comportamento, trata de forma de vida, das relações, relacionamentos e acaba compreendendo então não apenas a natureza biológica, mas também psíquica, emocional.*

Nesse contexto, em um estudo realizado por Scaratti et. al. (2016) os professores veem a sexualidade atrelada ao corpo, no entanto, não significa apenas o corpo físico, mas também a dimensão psicológica, considerando a sua integralidade: corpo e mente. Dessa forma, destacam que as manifestações da sexualidade são importantes para que o ser humano identifique suas escolhas, valores, potencialidades e dúvidas.

Portanto, a sexualidade vai além do corpo e é constituída por linguagens, valores, comportamentos, rituais, fantasias e representações (LOURO, 2007). Assim, não pode se restringir à dimensão biológica, mas sim deve ser incentivada e vivenciada com todas as dimensões que fazem parte do ser humano. Afinal, “a sexualidade ocorre durante todo o ciclo vital do ser humano. É considerada uma realidade indispensável” (JAQUES; PHILBERT; BUENO, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa evidenciamos que a maioria dos entrevistados apresenta uma concepção de sexualidade atrelada ao corpo, ao ato sexual e à orientação sexual. Além disso, percebemos, que somente alguns docentes consideram a sexualidade abrangente, enquanto os estudantes ainda apresentam uma visão centrada no biológico e preventivo. Talvez isso se dê pela educação sempre focada nesses aspectos, as falas da família e a sociedade que imputam esses conceitos desde que nascemos.

Portanto, incentivamos que haja estudos e discussões nos cursos de licenciatura tanto na formação inicial quanto na continuada e nas escolas junto a outros profissionais pra que seja desenvolvida uma educação sexual emancipatória pautada no respeito, criticidade e direitos humanos.

Palavras-chave: Educação, Sexualidade, Concepção, Emancipatória, Educação sexual.

AGRADECIMENTOS

Agradecer ao Instituto Federal de Goiás pelo apoio concedido por meio de recurso financeiro para participação do Evento através do Programa institucional de incentivo para estudantes do IFG apresentarem trabalho em eventos científicos e tecnológicos (PAECT) Edital nº 15 - PROPPG/IFG, de 16 de julho de 2024.

REFERÊNCIAS

BARROS, S. C., RIBEIRO, P. R. C. Educação para a sexualidade: uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar? **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, vol. 11, n. 1, 164-187, 2012.

BORGES, R de. C. V.; ROSSI, C. R. Educação em sexualidades e relações de gênero no contexto do ensino infantil: vivências possíveis. **Contexto & Educação**. Editora Unijuí, ano 34, nº 108, maio/ago. 2019.

BONFIM, C. **Desnudando a educação sexual**. Campinas: Papyrus, 2012.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual**: retomando uma proposta, um desafio. 3 ed. Londrina: Eduel, 2010.

FURLANI, J.. **Educação sexual na sala de aula.** Relações de Gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 50. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GESSER, M; OLTRAMARI, L. C.; PANISSON, G.. Docência e concepções de sexualidade na educação básica. **Psicologia & Sociedade**, vol. 27, n. 3, 558-568, 2015.

JAQUES, A. E. **Significado da sexualidade e assuntos correlatos no contexto escolar por professores do ensino fundamental na educação sexual:** experiência de uma pesquisa-ação. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP. 182p. 2012.

JAQUES, A. E.; PHILBERT, L. A. da S.; BUENO, S. M. V. Significados sobre sexualidade humana junto aos professores do ensino fundamental. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 16, n. 1, p. 45-50, jan./abr. 2012.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. **Educação em revista**, n. 46, p. 201-218, dez. 2007.

MINAYO. M. C. S. **O desafio do conhecimento:** Pesquisa Qualitativa em Saúde. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

NOGUEIRA, N. S.; ZOCCA, A. R.; MUZZETI, L. R.; RIBEIRO, P. R. Educação sexual no contexto escolar: as estratégias utilizadas em sala de aula pelos educadores. **HOLOS**. Ano 32, Vol. 3. 2016.

SCARATTI, M.; SILVA, P. R. R. da.; ZANATTA, E. A.; BRUM, M. L. B. Sexualidade e Adolescência: Concepções de Professores do Ensino Básico. **Revista Enfermagem**, UFSM, vol. 6, n. 2, p. 164-174, abr./jun. 2016.